

Nos últimos 12 meses o Investimento Direto Estrangeiro já acumula US\$ 32,3 bilhões, superando os fluxos anuais de IDE recebidos desde 2001. No mês de julho devemos superar a marca histórica atingida em 2000, de US\$ 32,8 bilhões. Sem dúvida, um sinal de apetite por investimentos no país. Daqui para frente esse processo deve se acelerar ainda mais. A maior parte dos países que passou pela experiência da obtenção do Grau de Investimento apresentou aumento do IDE dois anos antes da reclassificação ante o biênio anterior. O aumento médio foi de 20% nesta comparação. E no biênio posterior ao da obtenção do Grau de Investimento o IDE aumentou de forma ainda mais intensa. Ou seja, o mercado pode sim antecipar pelo menos parte da obtenção do Grau de Investimento. Mas após este evento os fluxos de IDE continuam a aumentar. Isso deve se aplicar ao Brasil. No médio prazo devemos superar recorde histórico de fluxos de IDE. Mas depois da obtenção do Grau de Investimento, os fluxos podem aumentar ainda mais.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

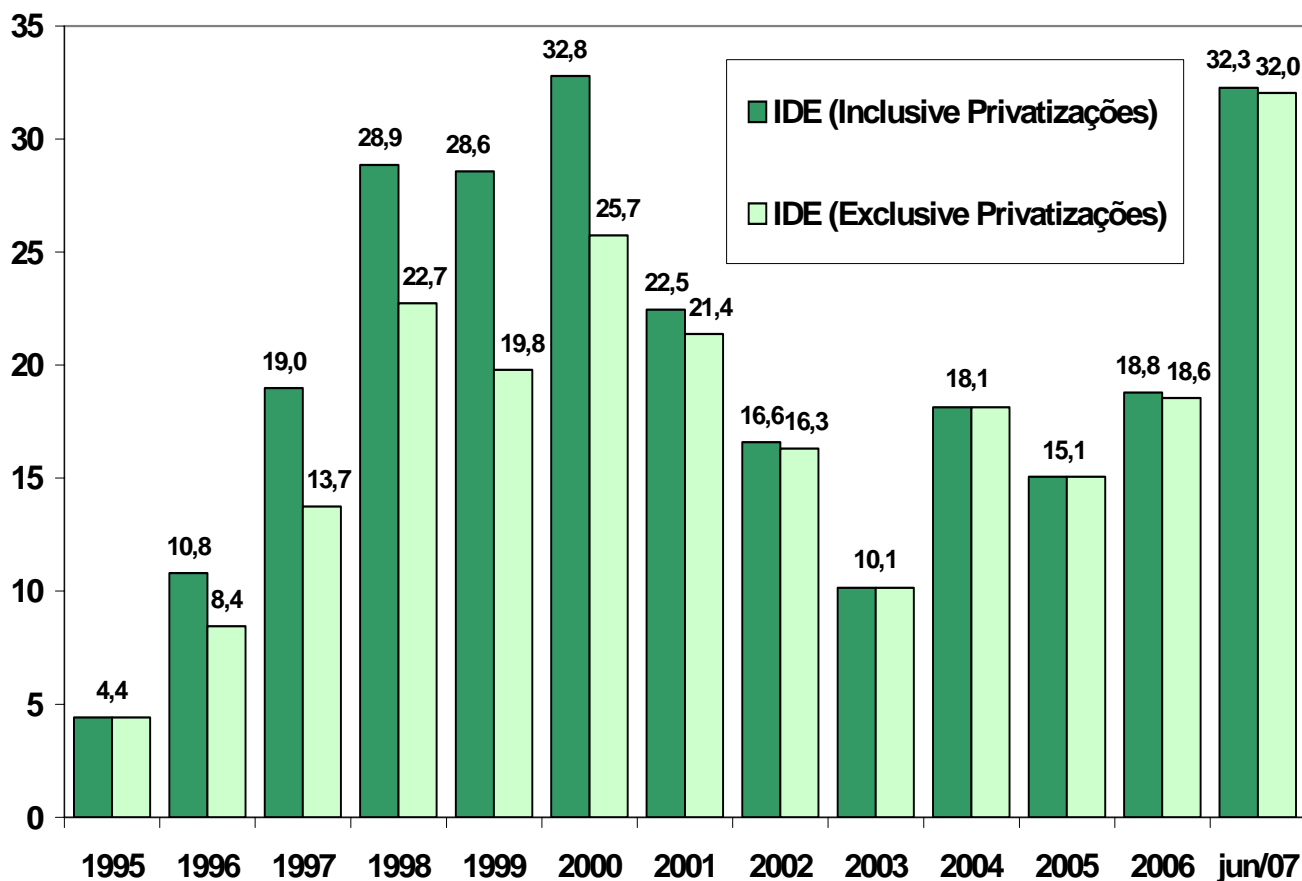
A caminho do Grau de Investimento: Fluxos de Investimento Direto Estrangeiro Superam em 2007 Recorde Histórico

O ingresso de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no mês de junho, de US\$ 10,3 bilhões, confirma a sua trajetória de crescimento. Nos últimos 12 meses o mesmo já acumula US\$ 32,3 bilhões, contra US\$ 18,8 bilhões ao final de 2006. Em termos de setores de destino de fluxos de IDE no primeiro semestre de 2007 destacam-se os de intermediação financeira e a indústria química, com US\$ 2,3 bilhões e US\$ 0,7 bilhão, respectivamente. Em termos de origem de capital, por sua vez, no mesmo período os fluxos provenientes de países emergentes continuam a surpreender. Sua participação no total de IDE ingressado no país saltou de 7,2% em 2006 para 24,5% no primeiro semestre deste ano.

Cabe notar que a trajetória do IDE aponta para o rompimento de recordes. Como se observa no gráfico 1, o fluxo de IDE corrente já supera os fluxos anuais recebidos desde 2001. Isso ocorre a despeito da quase inexistência de privatizações desde então, ao contrário do triênio 1998-2000, auge do período de privatizações. Ou seja, mesmo sem fluxos destinados às privatizações na mesma magnitude do passado, o fluxo de IDE exclusive privatizações já superou o recorde de US\$ 25,7 bilhões observado no ano de 2000. Mas mesmo considerando as privatizações o fluxo de IDE irá superar o recorde de 2000 ainda no mês de julho. Sem dúvida, um sinal de apetite do investidor estrangeiro.

Uma das perguntas que se faz é a se a eminente obtenção do Grau de Investimento pelo Brasil poderia ou não contribuir para esta tendência de aumento do IDE. A resposta não é óbvia. Por um lado, há o argumento de que quando o Brasil receber a promoção, as restrições ao investimento no Brasil iriam se reduzir. Este argumento baseia-se no fato de que, por razões de regulação, há investidores institucionais que não podem investir ou estão sujeitos a limites restritivos em títulos de países não classificados como Grau de Investimento. Assim, a sua obtenção resultaria em um incremento adicional de fluxos de recursos para o país.

**Gráfico 1:
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO INCLUSIVE E EXCLUSIVE PRIVATIZAÇÕES
US\$ BILHÕES - ACUMULADO EM 12 MESES**



FONTE: Banco Central do Brasil

Elaboração: SOBEET

Por outro lado, há o segundo argumento de que a obtenção do Grau de Investimento não constitui *per se* um fator de estímulo aos fluxos de capitais, uma vez que o mercado costuma antecipar este evento. Além do mais, há no Brasil empresas de diferentes segmentos que já foram promovidas ao Grau de Investimento¹. Isso significa que já é possível investir em títulos brasileiros classificados como Grau de Investimento sem que necessariamente os títulos soberanos tenham essa classificação. Neste sentido, a chancela do Grau de Investimento para títulos soberanos poderia se tornar inócua em termos de fluxo de capitais.

Este boletim não tem como objetivo responder esta pergunta de forma definitiva, mas apenas trazer evidências da experiência internacional. Para isto, a tabela 1 abaixo apresenta a evolução do IDE de cinco países que em momentos diferentes passaram pela experiência da reclassificação a Grau de Investimento. O que se observa é que, com exceção da África do Sul, os países apresentaram aumento do IDE dois anos antes da obtenção do Grau de Investimento ante o biênio anterior. O aumento médio foi de 20% nesta comparação. Também se observa que, sem exceções, no biênio posterior ao da obtenção do Grau de Investimento, o IDE continuou aumentando ante o biênio anterior. Na média este aumento foi de 238%.

¹ Sobre este assunto ver Comentário Especial Sobeet no. 36 (“*Investment Grade*”, *As Empresas Saem na Frente do Brasil*).

Tabela 1: INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO - PAÍSES SELECIONADOS - Médias Anuais (US\$ mi)

	ÁFRICA DO SUL	MÉXICO	BULGÁRIA	RÚSSIA	ROMÊNIA (1)	MÉDIA
Data de obtenção do grau de investimento	Fev 00	Mar 00	Jun 04	Out 03	Nov 04	-
(A) - Quarto e terceiro anos antes do Grau de Investimento	2.313	11.008	907	3.012	1.097	-
(B) - Biênio anterior ao do Grau de Investimento	1.027	13.060	1.501	3.105	1.844	-
Varição % (B / A)	-56%	19%	65%	3%	68%	20%
(C) - Biênio posterior ao do Grau de Investimento	4.003	23.415	4.712	14.105	6.482	-
Varição % (C / B)	290%	79%	214%	354%	252%	238%

Nota (1): Foi considerado apenas o ano anterior e posterior ao do Grau de Investimento

Fonte: Bloomberg Elaboração: SOBEET

É verdade que a evolução de IDE nestes países pode e deve ter sido afetada por outros eventos além do Grau de Investimento. Ou seja, não se pode afirmar categoricamente que o mesmo deve ocorrer no Brasil. O que se pode afirmar é que há ao menos indícios de que ambos os argumentos anteriormente citados são verdadeiros. Ou seja, o mercado pode sim antecipar pelo menos parte da obtenção do Grau de Investimento. Mas após este evento os fluxos de IDE devem continuar a aumentar, e de forma ainda mais intensa. Isso pode se aplicar ao Brasil. No médio prazo devemos superar recorde histórico de fluxos de IDE. Mas depois da obtenção do Grau de Investimento, os fluxos devem aumentar ainda mais.

PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)

DIRETORA TÉCNICA: Maria Antonieta Del Tedesco Lins (PUC-SP/FGV Projetos)

DIRETOR: Nicola Tingas (Economista-chefe FEBRABAN)

DIRETOR: Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

André Costa Carvalho (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Ministério da Fazenda); **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **Henrique Meirelles** (BACEN); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Nestlé); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Rio Bravo); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

Mantenedores



The Chemical Company

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo



Uma Empresa
ThyssenKrupp Automotive



BANCO REAL

ABN AMRO